

Editorial

A *Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica* (RIDEP) tem feito um esforço sistemático para reduzir o tempo que medeia entre a submissão de um manuscrito e a sua eventual publicação. No entanto, as alterações no próprio Conselho Editorial implicam por vezes problemas organizacionais complexos de que resultam alguns atrasos indesejáveis. Pedimos desculpa aos autores e agradecemos a compreensão que têm manifestado.

O presente volume, como habitualmente, inclui 14 artigos, provenientes de Espanha (5), de Portugal (4), do Chile (2), do México (2) e da Argentina (1). Incluímos nesta lista, 3 artigos em que colaboram investigadores de vários países (México e Espanha, Argentina e Espanha).

A maior parte dos artigos apresentam estudos das propriedades psicométricas de instrumentos originalmente publicados noutra língua e adaptados para populações de língua espanhola ou portuguesa. Compreende-se que os estudos sobre os próprios instrumentos de avaliação constituam uma parte importante dos artigos publicados numa revista focada na avaliação e no diagnóstico psicológico. No entanto, incluímos igualmente três artigos de carácter aplicado, ou seja, investigações em que os instrumentos de avaliação e diagnóstico são utilizados para o estudo de problemas concretos e não são eles próprios o objeto da investigação. Por várias vezes temos sublinhado que este tipo de estudos devem igualmente ter um lugar importante numa revista como a RIDEP que sempre recusou ser uma publicação exclusivamente centrada em estudos psicométricos.

O artigo sobre a forma de utilização da análise fatorial exploratória merece uma referência particular, tanto mais que se baseia numa análise dos artigos publicados na RIDEP e propõe a definição de normas gerais. Muitos procedimentos frequentemente utilizados neste tipo de análise são hoje postos em questão. Na decisão sobre o método a utilizar, pesam por vezes razões que nada têm a ver com o rigor estatístico. É o caso da própria disponibilidade do método no programa estatístico utilizado. Mas também da necessidade de poder confrontar os resultados obtidos com os resultados de estudos anteriores. Este confronto é particularmente importante no caso da adaptação de provas inicialmente criadas noutra língua e estudadas noutras populações. Não nos parece portanto possível definir critérios absolutos. Podemos apenas recomendar a leitura deste artigo para estudos futuros.

Lisboa, Portugal
julho de 2019

Bruno Gonçalves